



A ARQUITETURA DE LINA BO BARDI: OS CONCEITOS E PARTIDOS ARQUITETÔNICOS QUE IDEALIZARAM O MASP

CARVALHO, Bruna Dalla Vecchia ¹
SILVEIRA, Ronize Santos da ²
ZENATTI, Vinicius Antunes ³
ANJOS, Marcelo França dos ⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre quais conceitos e partidos arquitetônicos foram utilizados pela arquiteta Lina Bo Bardi na concepção do MASP – Museu de Arte de São Paulo, analisando quais impactos os mesmos geraram no museu e na arquitetura brasileira. O problema de pesquisa utilizado foi: Quais conceitos utilizados por Lina Bo Bardi no projeto do MASP o levaram a se tornar um museu de destaque no Brasil? Como hipótese, assumiu-se que uma das principais características utilizadas por Lina no museu é o caráter universal e didático que o mesmo assumiu, fazendo com que a arte fosse compreendida e difundida como um todo no Brasil, onde a criação de museus estava no início. A partir dessa linguagem, o projeto do MASP tomou várias características que buscavam tornar o museu um local onde a arte contribuísse com a formação da população. A metodologia científica utilizada no desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica com estudo de caso bibliográfico. Como resultado, foi observado que as características e conceitos utilizados por Lina fizeram com que o museu se tornasse um local político, permitindo que a arte fosse compreendida e difundida pela população brasileira, transformando-o em um local “aberto” a todos, diferente dos modelos de museus fundados na Europa na época.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna brasileira. Museologia. Arquitetura e Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto a arquitetura de Lina Bo Bardi, no tema os partidos arquitetônicos e conceitos que idealizaram o MASP. Justificou-se o presente trabalho como um tema relevante no âmbito acadêmico, por apresentar os conceitos e partidos arquitetônicos utilizados pela arquiteta Lina Bo Bardi na concepção do MASP – Museu de Arte de São Paulo. A pesquisa explica e aborda os aspectos que fizeram com que o museu se tornasse inovador no cenário Brasileiro de sua época.

¹ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: brunadvcarvalho@hotmail.com

² acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: ronizegeometra@gmail.com

³ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: vini_zenatti@live.com

⁴ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mf_anjos@hotmail.com



O problema da pesquisa foi: Quais conceitos utilizados por Lina Bo Bardi no projeto do MASP o levaram a se tornar um museu de destaque no Brasil? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: uma das principais características utilizadas por Lina no museu é o caráter universal e didático que o mesmo assumiu, fazendo com que a arte fosse compreendida e difundida como um todo no Brasil, onde a criação de museus estava no início. A partir dessa linguagem, o projeto do MASP tomou várias características que buscavam tornar o museu um local onde a arte contribuísse com a formação da população.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: analisar e compreender os conceitos utilizados por Lina Bo Bardi na concepção do edifício do MASP e quais impactos causaram. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar a arquitetura moderna brasileira; b) apresentar a arquiteta Lina Bo Bardi e compreender sua influência para a arquitetura moderna brasileira; c) apresentar a história do MASP; d) analisar as características arquitetônicas do edifício; d) abordar os conceitos utilizados por Lina na concepção do museu.

O marco teórico da pesquisa foi: “O Museu de Arte de São Paulo nasceu sob a aura da modernidade, recebendo os atributos “vivo” e “dinâmico”, chancelas de uma nova configuração museológica, colocada em contraposto pela cultura modernista¹ ao modelo tradicional de museu, sustentado pelo ideal de conservação” (BREDARIOLLI, 2015, p. 1).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda o contexto em que o objeto de estudo se insere, apresentando as características arquitetônicas modernas utilizadas na época, a arquiteta e sua trajetória assim como as características, conceitos utilizados no projeto e seus impactos sociais.

2.1. A ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

Segundo Bittar (2005), após a grande guerra mundial, o mundo estava em reconstrução devido aos estragos tanto físicos quanto aos estregados psicológicos. Uma nova era se iniciava, novas culturas e novos valores se espalhavam pelo mundo, influenciando diversos seguimentos.



Com a economia da cafeicultura alavancada, os investimentos de países estrangeiros, conceberam um aumento no capital do país, proporcionando um grande avanço para a situação do país. (COMAS, 2002). O país vivia em um momento de uma economia elevada, assim sendo, um alto desempenho do governo para modernizar o seu território. Através disso, houve a construção de notórios edifícios do governo para sediar seus ministérios e seus órgãos públicos para a administração. (CAVALCANTI, 2006).

Houve transformações na cultura, através da literatura e das artes plásticas, pois os artistas estavam conhecendo novos métodos e novas maneiras de se expressar pelo mundo a fora e trazendo essa bagagem para o Brasil para ser explorada e disseminada pelo país. Muitos desses artistas queriam expressar a cultura da época, ocorrendo uma grande revolução, não só nas artes plásticas, mas também na arquitetura baseado no que estava acontecendo mundo a fora. “Entre 1922, e 1925 o modernismo se transforma, infletido pelas peculiaridades brasileiras.” (COMAS, 2002, pg.49).

“É fato reconhecido que a arquitetura moderna chegou ao Brasil descrita e não projetada.” (BITTAR, 2005, pg 04). A primeira obra modernista, projetada por Gregori Warchavchik em São Paulo, já apresentava características modernistas. A edificação modernista de Warchavchik difunde que a arquitetura modernista brasileira não sofreu a interferência da arquitetura de Le Corbusier, mas as influencias concebidas por outros arquitetos como Loos e Rietveld e suas edificações. (BITTAR, 2005)

O edifício do MES-Ministério da Educação e da Saúde, é eleito por muitos historiadores o marco inicial da arquitetura moderna no Brasil. Feiber (2011) afirma que “ele não só apresenta os preceitos básicos da nova arquitetura estabelecidos por Le Corbusier, como, ainda, reúne em sua equipe profissional arquitetos que nos anos seguintes serão responsáveis pela produção artística, arquitetônica e paisagística de maior expressividade no Brasil.” [...] “Outro fator que colaborou de forma decisiva para o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira foi a sua possibilidade de continuidade no âmbito da prática e da teoria” (FEIBER, 2011, pg. 16,17).

Segundo Bittar (2005), uma das grandes influencias para a arquitetura moderna no Brasil, talvez a edificação mais emblemática do início do modernismo, foi a construção do Edifício do Ministério da Educação e da Saúde - MEC, uma das edificações mais marcantes e disseminada quando se fala de modernismo brasileiro. Lucio Costa, responsável pelo projeto o



qual armou uma série de estudos, os quais não agradaram a Capanema. Após estudos e com influência de Le Corbusier, Lucio Costa conclui o projeto final para o edifício. Utilizando de materiais que não eram feitos em larga escala no Brasil, tais como: aço; vidro e cimento, foi uma dificuldade para a realização da obra. Houve também, uma contrariedade da falta de ornamentação na arquitetura moderna, pois artistas como Portinari, Di Giorgio, Burle Marx deixaram seus trabalhos de forma esplendida no edifício. O projeto foi concebido através dos 5 pontos (pilotis, planta livre, fachada livre, terraço/jardim e janelas em fita) da arquitetura moderna de Le Corbusier, tornando um ícone da Arquitetura Brasileira.

Neste contexto, Lina empenhou-se em difundir a arquitetura nacional, incluindo a produção nacional no debate internacional e estabelecendo uma individualidade brasileira, tanto do ponto de vista estético, quanto da função social da arquitetura (GRINOVER, 2010).

2.2. LINA BO BARDI

Nascida em 1914, a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi é considerada uma das arquitetas de maior importância e expressividade na arquitetura brasileira do século XX. Formada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma, a arquiteta se mudou para Milão, onde trabalhou para Gio Ponti e foi editora da Revista *Quaderni di Domus* (BARATTO, 2017).

Durante a Segunda Guerra Mundial, a arquiteta enfrentou um período difícil após seu escritório ter sido bombardeado. Na mesma época, fundou a publicação *A Cultura della Vita* com a colaboração de Bruno Zevi e fez parte do Partido Comunista Italiano, onde conheceu o crítico e historiador de arte Pietro Maria Bardi, se mudando para o Brasil (BARATTO, 2017).

Foi no Brasil, morando no Rio de Janeiro, que Lina expandiu suas influências, consolidando sua importância no cenário da arquitetura moderna a partir do momento que se muda para São Paulo devido a um convite feito a Pietro para fundar e dirigir o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP. Lina se destacou por compreender a cultura brasileira a partir de uma perspectiva antropológica, atenta sobretudo à convergência entre vanguarda estética e tradição popular (BARATTO, 2017, p.1).



Durante a sua primeira década como residente no Brasil, de 1948 a 1958, Lina Bo Bardi, além das atividades realizadas pelo MASP, no Estúdio Palma, e nas aulas lecionada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, a arquiteta também escreveu sua tese sobre a propedêutica no ensino de arquitetura. Sua proposta era que o aluno observasse o cotidiano a fim de desenvolver um olhar perspicaz sobre o ambiente em que se encontra. A arquiteta buscava instigar uma postura que envolvesse sempre um diálogo entre tempo e espaço. Tal posição mostra que a arquiteta compreendia o papel e trabalho do arquiteto dentro do cenário da época, a modernidade brasileira (GRINOVER, 2011).

Lina atualizou seus pressupostos modernos no Brasil na década de 50, propondo desde já que a arquitetura deveria ser útil à sociedade, sendo este um dos principais eixos arquitetônicos ao longo de toda sua produção e o utilizando como base ao desenvolver o projeto do edifício direcionado ao MASP (GRINOVER, 2011).

2.3. MASP: HISTÓRIA

Os anos 50, na capital paulista, representam o verdadeiro diferencial de um novo tempo, onde ocorre o surgimento da mídia televisiva e da Bienal, enquanto existiam no mundo apenas três grandes eventos de arte internacional. Nesse cenário, o moderno então se direciona para as instituições públicas, com o propósito de buscar uma sociedade mais justa, fraterna e universal. Neste contexto, Assis Chateaubriand, Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi destacam-se como criadores do MASP. O jornalista Assis Chateaubriand via a iniciativa museológica como algo grandioso e foi considerado o principal mentor do MASP, foi responsável pela articulação de diversos setores de comunicação do país, a fim de arrecadar recursos financeiros necessários para a concretização da coleção do Museu (CASTILHO, 2014).

A arquiteta Lina Bo Bardi foi responsável por dar forma e espaço para o novo museu de São Paulo e o inserir na paisagem paulistana de forma atrativa e no imaginário da população de São Paulo. Quando assumiram a responsabilidade de criar o MASP, Pietro e Lina, tinham o conhecimento que toda a responsabilidade técnica do grandioso projeto cairia sobre eles. A intenção era destruir os paradigmas comuns dos museus, para Lina, o novo museu traria a proposta se inserir no centro de São Paulo como uma praça, uma entidade que se voltava para a difusão geral de artes, e não como uma pinacoteca (CASTILHO, 2014).



Os trabalhos de comunicação e formação profissional desenvolvidos pelo museu, bem como toda a empreitada de marketing desenvolvida pela cadeia de comunicação dos Diários, vinham desde 1947 consolidando o MASP como uma das mais importantes experiências museológicas voltadas para as Artes em toda a América Latina. O passo seguinte foi a implantação de um espaço próprio para o museu, que refletisse todo este arrojo conceitual que permeou a gênese desta instituição, em uma forma plástica (CASTILHO, 2014, p. 573).

A adaptação para o museu já existente em São Paulo, feita em 1947 na Sede dos Diários, também feita por Lina Bo Bardi, tornou-se inadequada, pois o museu acabou por se expandir por diversos andares do prédio, uma vez que houve o crescimento da pinacoteca e o aumento e proliferação dos cursos oferecidos, tornando a Sede dos Diários um prédio sem espaço suficiente e inadequado para abrigar um museu desse porte. Logo após, um convênio foi criado e o MASP foi transferido para o edifício da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), localizado na Avenida Pacaembu. Mais tarde, o convênio se desfez, obrigando a pinacoteca pertencente ao museu a voltar para a Rua Sete de Abril, porém, os cursos oferecidos continuaram localizados na FAAP. O museu permaneceu sem um edifício adequado até que se acertou a construção de um prédio na Avenida Paulista, localizado no terreno pertencente a prefeitura (CASTILHO, 2014).

Este novo padrão museológico, paramentado de ideais democráticos, tem como um dos marcos de seus princípios a Revolução Francesa. Sua consolidação deve-se às instituições norte-americanas, constituídas, desde sua origem, como “máquinas espetaculares e educativas” abertas ao público e por este motivo, alvo de investidores privados, estimulados pela possibilidade de evasão fiscal, e conquista de prestígio social (BREDARIOLLI, 2015, p. 1).

Nascido sob a aura da modernidade, o Museu de Arte de São Paulo recebeu os atributos “vivo” e “dinâmico”, consequência da nova configuração museológica que propunha, criada pela cultura modernista, porém, se opondo ao modelo tradicional de museu antes proposto. O MASP se aproxima da concepção de modelo criado pelos museus norte-americanos e difundido pelo mundo durante o século XX, aliando sua função social à uma organização de iniciativa privada. Tal modelo, criado após a Segunda Guerra Mundial, tinha como propósito o incentivo e regulamentação de instituições voltadas a projetos culturais e educacionais, com a função de



“manter paz entre os povos” e considerando museus como instrumentos para a “elevação da cultura geral do povo em proveito de uma paz verdadeira” (BREDARIOLLI, 2015).

A preocupação em tornar o MASP um polo educativo e cultural não foi gerado apenas do discurso Pós-Guerra, propagado pela UNESCO sob liderança de interesses norte-americanos, mas também pela preocupação com a cultura e educação do povo de São Paulo, fazendo parte do discurso estético-ideológico de modernistas precedentes. A criação de museus de arte no Brasil já era requisitada 1930 por artistas e intelectuais modernistas como Mário de Andrade e Sérgio Milliet. Houve então desde o início uma preocupação e esforço em incluir o Museu de Arte de São Paulo no discurso moderno, o configurando como museu voltado para um grande público, focado para a educação artística e cultural (BREDARIOLLI, 2015).

Em um jogo dialético, o discurso oficial sobre o MASP legitimava-se pela concretização de seu programa. Todas as suas iniciativas didáticas aliadas ao seu registro verbal e visual, foram usadas em um esforço para inseri-lo na mitologia moderna, configurando-o como redentor de um país de “cultura em início, desprovida de um passado”, voltado para a “massa não informada, nem intelectual, nem preparada” (BO BARDI *apud*. BREDARIOLLI, 2015, p. 6).

No período em que o Masp foi finalmente inaugurado, lançou-se também um projeto de intervenção no sistema viário da cidade de São Paulo chamada Nova Paulista, que propunha um alargamento da Avenida Paulista que foi concluído em 1974 e fez crescer os preços dos terrenos. Na década de 70 a avenida se consagrou-se como novo centro da cidade e uma década depois foi considerada por uma eleição publicitária como "a cara de São Paulo" (RUBINO, 2002).

2.4. O EDIFÍCIO

O edifício do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), concebido em 1957 e inaugurado em 1968, é considerado importante exemplo da arquitetura moderna na América do Sul, por ser na época um grande desafio arquitetônico e estrutural. O Masp demonstra que, a partir de sua estrutura, foi possível realizar um projeto de grande valor arquitetônico para aquele período, longe dos centros do "primeiro mundo", onde já se possuía



grande desenvolvimento tecnológico e melhores condições para o desenvolvimento da arquitetura moderna (CARDENAS, 2015).

O MASP representa um conjunto sofisticado de projetos, envolvendo urbanismo, arquitetura, estrutura e instalações que se relacionam de extremamente coesa, resultando em uma imagem vigorosa, afirmativamente simples. Observar o MASP provoca imediatamente uma série de sensações comuns a todos, arquitetos ou não (SUZUKI e ROCHLITZ, 2014).

Ao pensar sobre o MASP, de acordo com Miyoshi (2007) nos vêm primeiramente à imaginação seu edifício, com seus dois robustos pórticos vermelhos, que sustentam a laje (Figura 1). Um edifício que transmite rigor, um símbolo que representa a instituição de museu. O autor ainda ressalta que pela presença do MASP e a disseminação não só na mídia como também em estudos acadêmicos, o museu é objeto de estudo não só na sua arquitetura, mas como espaço de arte e arquitetura moderna em geral.

Figura 1 - MASP



Fonte: UOL, 2017.

Segundo Rubino (2002) o projeto arquitetônico que o Masp viria assumir ao ser implantado no ponto mais estratégico da cidade, era de colocar-se como uma boa exceção, em relação ao ecletismo que significou sua fundação, aos casarões, e a verticalização que começava a ser concebida.



Grinover (2010, p.201) define o Masp como: "Um desenho austero, audaz, moderno racional, de uma poética que revisa o valor monumental: não simbólico, mas público".

O projeto do Masp iniciou-se em 1957, em São Paulo, em um terreno valorizado no contexto da cidade, no cruzamento de dois eixos importantes: a Avenida Paulista e Avenida 9 de Julho, cujo qual foi doado sob a condição de não construir uma obra que bloqueasse a vista para o centro da cidade (TANNURI, 2008).

"O MASP, da sua localização ao seu acervo e sobretudo pelo seu projeto arquitetônico, que é muito mais que invólucro para tudo isso, é a celebração da modernidade que se construía (constrói) e destruía (destrói) a cada minuto. Não por acaso a Paulista e o próprio museu foram reconhecidos e ressignificados como símbolos da cidade em diversas ocasiões." (RUBINO, 2002, p. 200).

Segundo Bottura (2014) Bo Bardi escolheu revolucionar o panorama artístico com questões sociais que ultrapassaram às esferas do pensamento e da arte, e modificaram a relação do espaço com a sociedade. Para Leonelli (2011) a simplicidade atribuída por Lina como ela chamava de "arquitetura pobre", expressa-se na essencialidade dos ambientes e, por isso, são passíveis da apropriação e a modificação do seu uso pela população.

A ideia do vazio, de ar, relaciona-se com a forma de exposição dentro do museu, e expressa, também, um conceito de tempo no qual o espectador é quem domina e gere o espaço, e não o contrário. O grande espaço livre, tanto exterior como interior, é gerido pelo visitante, sem obriga-lo a tomar uma direção ou outra, mas sim permitindo que se mova livremente (HOLANDA, 2012, p. 1).

Apesar do projeto do Masp ter sido feito no final da década de 50, Lina afirmou que a simplicidade das linhas do museu, acrescentada a um certo brutalismo derivaram da convivência dela no Nordeste: uma arquitetura simples e com intenção de repropor o racionalismo moderno (RUBINO, 2002).

3. METODOLOGIA

Para a realização do artigo, a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, onde se buscou informações e conceitos de diversos autores. A pesquisa bibliográfica se resume como um método de pesquisa utilizado para que se mapeie a estrutura do conhecimento em um



determinado campo científico, utilizando uma abordagem quantitativa e estatística de variados dados bibliográficos. Sendo assim, ocorre o tratamento das informações disponibilizadas pelos autores das pesquisas, pelos veículos de publicação e pelas instituições de pesquisa, para que se possa avaliar as tendências e o comportamento da produção científica que será desenvolvida sobre um tema específico (VANTI apud. TREINTA et al., 2012).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), algumas etapas são imprescindíveis para a realização da pesquisa bibliográfica, como: a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema, a busca das fontes e leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e a redação do texto.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica, objetivou-se que os autores escolhidos trouxessem conteúdo relevante ao tema, para que os objetivos específicos fossem atendidos ao longo do trabalho e o objetivo geral fosse alcançado. Após a leitura, análise e síntese dos autores escolhidos, analisou-se os resultados apresentados pelas pesquisas, demonstrando como os conceitos e partidos arquitetônicos adotados por Lina influenciaram para que o MASP se tornasse um dos museus mais expressivos do Brasil, tornando assim possível que se confirmasse a hipótese inicial e que um resultado final fosse alcançado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

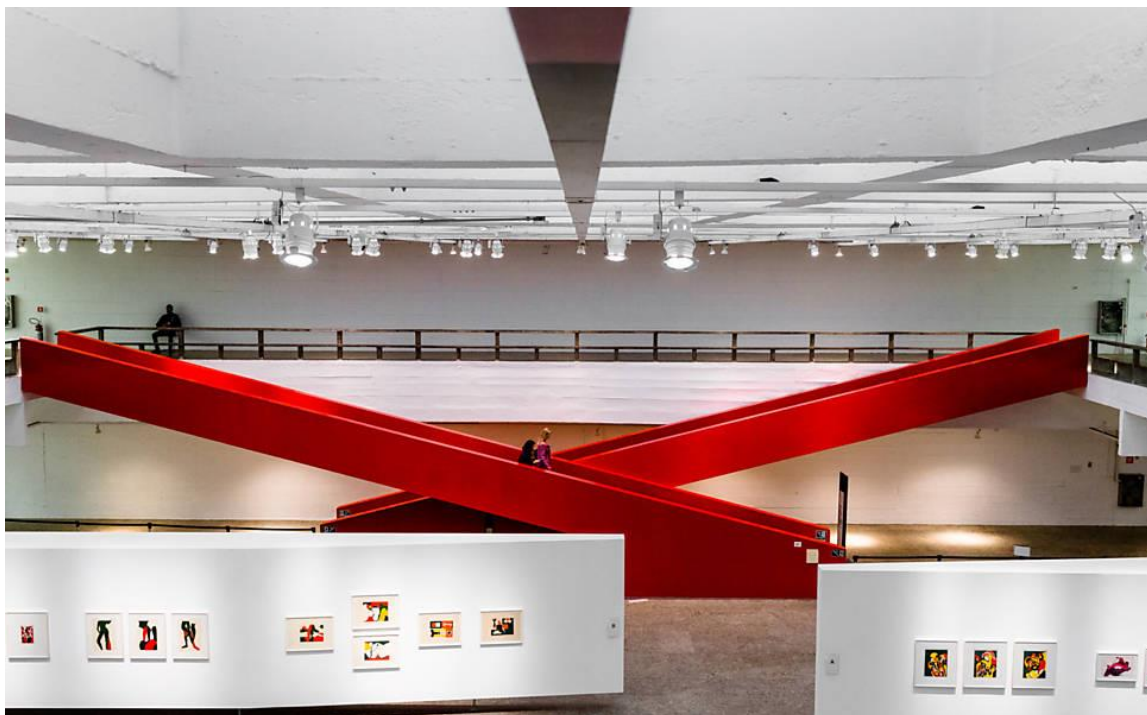
Para Lina, uma das principais características do museu seria possuir um “caráter universal e didático”, pois era necessário em um país como o Brasil, onde a criação de museus estava no início, que a arte fosse compreendida e difundida como um todo. O MASP não seguiria os modelos de museus europeus proposto no séc. XVIII, mas também não se prenderia aos moldes dos museus de arte moderna. Logo, o museu deveria respeitar o sentido da história e do passado, proporcionando novas discussões e interpretações afim de possibilitar novas experiências artísticas (CANAS, 2011).

Logo, Lina afirma que há uma necessidade de distanciar o programa proposto para o MASP do modelo tradicional de museu, onde se é voltado apenas para a exposição de obras de arte (Figura 2), aproximando suas propostas com as novas diretrizes que eram implantadas nas instituições de ensino do período, como foi o caso do Museu de Arte Moderna de Nova York



(MoMA) e demais museus norte-americanos criados, livres de tradições e construídos a partir de novas bases educativas (CANAS, 2011).

Figura 2 – Espaços de exposições artísticas no MASP



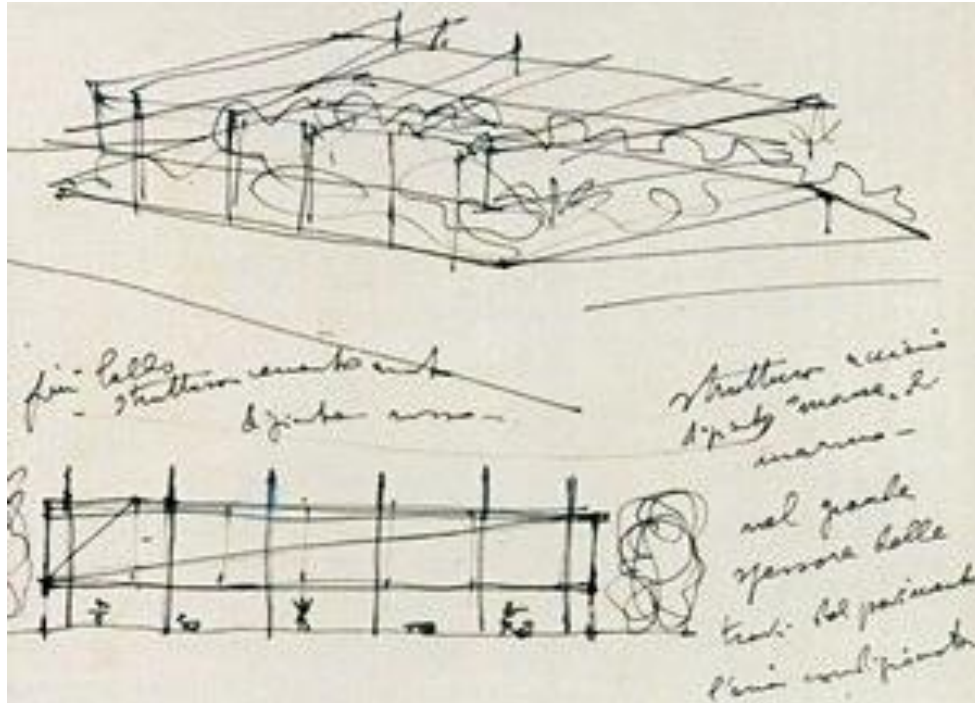
Fonte: MASP, 2018.

A arquitetura do MASP abriga um caráter urbano e cívico, fator que o leva a sua dimensão. Tal princípio pode ser encontrado também nas propostas realizadas por Lina para demonstrar os espaços da sede definitiva do museu que serviriam como expositores, que revelam a ideia presente desde o primeiro MASP: afirmar o museu como um local de experimentação das diversas formas de arte, ligando a arte à vida, onde a arquitetura do local não isola o museu como se fosse um mundo à parte, e sim o insere na cidade (Figura 3 e 4) (CANAS, 2011).

Tal proposta museológica, que pende para a formação do público e contribui para o aumento de produção artística, torna o museu um participante desse processo e construção do espaço (CANAS, 2011).



Figura 3 – Croqui feito por Lina, demonstrando o vão livre destinado a circulação de pessoas



Fonte: Vitruvius, 2007.

Figura 4 – Construção do edifício



Fonte: Vitruvius, 2007.



Bardi lança a seguinte pergunta: “como será o edifício específico no qual o museu moderno poderá propiciar a sua estável e contínua lição?” Bardi aponta o problema da necessária adequação da arquitetura de um museu à sua função, devendo ser esta arquitetura representativa de sua época e cumprir com uma responsabilidade moral, atribuindo à arquitetura do museu a tarefa de ser ela própria matéria da educação de uma comunidade (CANAS, 2011. p. 11).

O projeto e a materialização do Masp são entendidos como um verdadeiro confronto com a realidade social e política. Um espaço marcado por relações e conflitos, onde a obra é colocada e alterada (LEONELLI, 2011).

Segundo Zein (2005) o MASP e sua autora foram uma "esfinge irresoluta para a geração de arquitetos que iniciou e consolidou a Arquitetura Paulista Brutalista" (p.314) e que ambos só tiveram sua devida importância devidamente restaurada pela geração seguinte.

A difusão dos fatos em jornais e revistas é numerosa desde o início da construção, no final dos anos 1950, prosseguindo até hoje não apenas na mídia como também em livros e estudos acadêmicos. Os estudos dedicam-se quase sempre a temas mais amplos, empreendidos por um número cada vez maior de pesquisadores de diversas áreas. A motivação, nesses casos, não é a arquitetura do museu em si, mas a obra da arquiteta Lina Bo Bardi ou museus de arte e arquitetura moderna em geral (MIYOSHI, 2007).

Características arquitetônicas utilizadas por Lina para que seus conceitos sociais se concretizassem no edifício	Uso do vão livre como solução projetual, espaço para utilização e circulação de pessoas
	Modelo de museu que oferece cursos e oficinas
	Espaço amplo e livre na pinacoteca, permitindo que o espectador circule no espaço como desejar e não sendo obrigado a tomar uma direção ou outra

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a fala de diversos autores a fim de responder o seguinte problema de pesquisa: Quais conceitos utilizados por Lina Bo Bardi no projeto do MASP o levaram a se tornar um museu de destaque no Brasil?



Através da utilização do método de pesquisa bibliográfica, foi possível compreender como a arquitetura moderna brasileira se desenvolveu, notando-se que o MASP é considerado uma das principais obras modernistas brasileiras, fazendo o uso do brutalismo e de formas monumentais.

Alisando a fala dos autores, percebeu-se que museu foi considerado uma das obras mestras de Lina Bo Bardi, tanto por suas características formais e técnicas, como o uso de um vão livre de 74 metros, quanto pelo caráter social que Lina trouxe para o edifício.

No decorrer do trabalho, percebeu-se que a arquiteta adaptou o edifício tanto formalmente quanto funcionalmente para as necessidades museu. Assim, constatou-se também que ao utilizar o grande vão livre, Lina não via a forma do edifício com olhar puramente estético e sim funcional e socialmente, uma vez que o grande vão tornada o espaço térreo livre, possibilitando a utilização e convivência da população naquele local.

Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa e validando a hipótese inicial, constata-se, em conclusão, que o MASP ganhou destaque no Brasil e no mundo por fugir da configuração de museu que era utilizada na Europa, onde os museus eram vistos como locais para pessoas exclusivas e que dominavam as artes. Utilizando características formais e conceitos, Lina Bo Bardi idealizou o MASP como um edifício político, aberto, onde sua principal função era possibilitar o acesso e a compreensão artística para todos, disponibilizando não só uma pinacoteca, como também cursos para a educação da população. A partir destas características e de sua forma icônica, o Museu de Arte de São Paulo tornou-se uma referência na arquitetura moderna brasileira.



REFERÊNCIA

BARATTO, R. **Em foco: Lina Bo Bardi**. [S.l.]: 2017. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>

BITTAR, W. **Formação da arquitetura moderna no Brasil (1920-1940)**. [S.l.]: 2005. Acesso em: 10 Nov. 2018. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/William-Bittar.pdf>

BOTTURA, R. A. **Redescobrimdo o Brasil: Lina Bo Bardi e a ponte conceitual entre patrimônio cultural popular, desenho industrial e identidade nacional**. São Paulo: 2014. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-PCI-001_BOTTURA.pdf

BREDARIOLLI, R. **O lugar da arte no moderno MASP: o “museu-vivo” como mediador entre público e obra**. [S.l.]: 2015. Acesso em: 10 Nov. 2018. Disponível em: http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/textos/94_rita_bredariolli.pdf

CASTILHO, M. **Abordagens do museu como ato criativo: museu de arte de são paulo gênese e lugar na museologia brasileira**. [S.l.]: 2014. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10383.pdf>

CANAS, A. T. **MASP - museu laboratório: museu e cidade em Pietro Maria Bardi**. Brasília: 2011. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/130_M24_OR-MASPMuseuLaboratorio-ART_adriano_canas.pdf

CÁRDENAS, A. **Masp: estrutura, proporção e forma**. São Paulo: ECidade, 2015. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LivroMaspEstrutura6.pdf>

CAVALCANTI, L. **Moderno e brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. [S.l.]: 2006 Acesso em: 10 Nov. 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jTixoQk7z6EC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Arquitetura+moderna+no+Brasil&ots=xpJ3wL0j6M&sig=mboKtMha4ljngDyUX_HSAKu_66I#v=onepage&q&f=false

COMAS, C. **Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos**. [S.l.]: 2002. Acesso em: 10 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10898>



FEIBER, F.; FEIBER, S. **Paraná e o reflexo do moderno**: uma fonte de estudos para a arquitetura brasileira do século xx. [S.l.]: 2011 Acesso em: 10 Nov. 2018. Disponível em: <http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/article/view/25>

GRINOVER, M. M. **Uma Ideia De Arquitetura: Escritos De Lina Bo Bardi**. São Paulo. 2010. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01062010-113936/en.php>

GRINOVER, M. **A forma a partir do espaço em uso, construções de Lina Bo Bardi**. Brasília: 2011. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/047_M24_OR-AFormaAPartirDoEspaco-ART_marina_grinover.pdf

HOLANDA, M. **Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi**. [S.l.]: 2012. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>

LEONELLI, C. **Lina Bo Bardi: entre arquitetura, artes plásticas e teatro**. São Paulo: 2011. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-16042012-113440/en.php>

MASP. **Acervo em transformação: comodato MASP B3**. [S.l.]: 2018. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/acervo-em-tranformacao-comodato-masp-b3>

MIYOSHI, A. **O edifício do Masp como sujeito de estudo**. [S.l.]: 2007. Acesso em: 29 Out. 2018. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/245>

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Universidade FEEVALE - RS, Novo Hamburgo: 2013.

RUBINO, S. B. **Rotas Da Modernidade: Trajetória, Campo E História Na Atuação De Lina Bo Bardi, 1947-1968**. Campinas. 2002. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280169>

SUZUKI, M.; ROCHLITZ, R. **A estrutura do Masp, de Lina Bo Bardi**. [S.l.]: 2014. Acesso em: 29 Out. 2018. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/a-estrutura-do-masp-de-lina-bo-bardi-333984-1.aspx>.

TANNURI, F. L. **O processo criativo de Lina Bo Bardi**. São Paulo: 2008. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-27042010-144717/en.php>



TREINTA, et. al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ: 2012. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/prod/v24n3/aop_prod0312.pdf

UOL. **Abertura de Histórias da Sexualidade bate recorde de visitação no MASP**. [S.l.]: 2017. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em:
<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-plasticas/noticia/2017/10/30/abertura-de-historias-da-sexualidade-bate-recorde-de-visitacao-no-masp-313777.php>

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**. São Paulo e Porto Alegre. 2005. Acesso em: 17 Nov. 2018. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5452>